

# EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM CRIANÇAS NO CONTEXTO DE PANDEMIA DA COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA

## Resumo

**Objetivo:** Descrever a experiência de atividades extensionistas de prevenção da COVID-19 com crianças da rede pública de ensino. **Métodos:** Relato de experiência de abordagem crítica e reflexiva sobre a vivência extensionista no projeto “Atenção à Saúde na Escola”, no contexto pandêmico da COVID-19, em uma cidade do interior de Goiás, em março de 2020. **Resultados:** Realizaram-se cinco oficinas de higienização das mãos como prevenção da COVID-19 com 57 crianças de 2 a 5 anos em Goiás. **Considerações Finais:** A abordagem lúdica na forma de oficinas de baixo custo foi uma estratégia para atender a uma demanda emergencial da comunidade no início da pandemia da COVID-19.

**Descritores:** Pandemias; Criança; Saúde Pública; Educação em Saúde; Enfermagem Pediátrica

**Eixo 2:** Em defesa da sustentabilidade do SUS, da saúde e da vida em sua diversidade.

## Introdução

A Covid-19 foi identificada pela primeira vez em dezembro de 2019, na China, ela é uma doença infecciosa causada pelo coronavírus da síndrome aguda grave 2 (SARS-Cov-2). E no dia 11 de março de 2020, a Organização Mundial de Saúde (OMS) decretou uma pandemia provocada pela COVID-19<sup>1</sup>.

Até o dia 22 de Agosto de 2020, registraram-se mais de 25 milhões de notificações e 22.970.240 de mortes no mundo. No Brasil, foram registradas em todas as faixas etárias 115.250 óbitos e são mais de 3.582.362 casos. Das 18.267 notificações de SARS em crianças, 123 delas foram a óbito por COVID-19. Os dados para a população infantil de 1 a 5 anos estão restritos àquelas em situações de hospitalização por SARS-CoV-2<sup>2</sup>.

Aponta-se que as crianças podem ser consideradas vetores do vírus, pois a maioria delas não apresentam sintomas diante da infecção pelo coronavírus, por isso elas ocupam um espaço social que expõe os adultos que estão ao seu redor à infecção e ao curso da doença de maneira mais grave, entretanto as crianças também estão vulneráveis à doença e seus agravos<sup>3-5</sup>.

Quando citamos estudos que apontam que as crianças podem ser consideradas vetores do vírus, não estamos culpando-as por qualquer infecção, mas identificando a importância de trabalhar com essa população para a prevenção da COVID-19, uma vez que reconhecemos a população infantil enquanto agente moral<sup>6</sup>.

A escola é um espaço de socialização infantil, uma criança que está na faixa etária de 2 a 5 anos está começando o processo de aperfeiçoamento de comunicação e das habilidades

motoras, por isso a introdução de temas de educação em saúde concretos, podemos começar pela a higienização das mãos, que nesse período de Covid-19 é uma das medidas de prevenção com eficácia de 55%<sup>7-10</sup>.

## **Método**

Relato de experiência<sup>11</sup> de cinco oficinas sobre higienização de mãos desenvolvidas com 57 crianças de 2 a 5 anos em março de 2020, cujas etapas foram descritas nos resultados. Optou-se pela oficina lúdica por esta oferecer um espaço de construção do conhecimento com as crianças, tendo o lúdico como recurso metodológico e estratégico de comunicação com essa população. Por meio da brincadeira e da imaginação, a criança tem a possibilidade de pensar em temas específicos de maneira leve e atraumática<sup>(12-13)</sup>.

As oficinas foram realizadas por 15 graduandos da área de saúde (Fisioterapia e Enfermagem), com supervisão das professoras coordenadoras do projeto de Extensão “Atenção à Saúde na Escola”, cujos objetivos são: a) desenvolver ações de prevenção, promoção e acompanhamento à saúde de crianças e adolescentes inscritas na rede pública de ensino; b) disseminar conhecimento científico de saúde entre a população infanto-juvenil; e c) oferecer um espaço de ensino e aprendizado para estudantes de graduação da instituição de ensino à qual são vinculados.

Este projeto é realizado em consonância com questões de saúde pública relevantes à população a que é destinado. O tema da COVID-19 emergiu: a) da demanda espontânea de professores da escola, os quais entraram em contato com a coordenação do projeto para a realização das oficinas, e os coordenadores realizaram as atividades de planejamento e execução junto com os graduandos; e b) do cenário de vulnerabilidade em que a escola se localiza.

## **Cenário das atividades**

Este projeto pedagógico foi incorporado por atividades lúdicas de ensino que estimulam a musicalidade, a psicomotricidade e o desenvolvimento biopsicossocial, e também a recreação aquática e a prática de esportes em uma estrutura que oferece brinquedoteca e videoteca. A descoberta de novos talentos e desenvolvimento de habilidades para inclusão e integração social incita-se nessa linha por meio do centro educacional que opera sob uma perspectiva de valorização da individualidade da criança e de como ela pode contribuir com o grupo no qual ela se insere.

Em um centro de ensino integral de um município no interior de Goiás, que tem a matrícula de 357 crianças de 0 a 5 anos, são oferecidas turmas desde o berçário I até o Jardim II.

A incidência da COVID-19 de 93,2 e a taxa de mortalidade 1,8 a cada 100 mil habitantes. E o município em que o centro está localizado é constituído por uma população estimada de 168.468 habitantes, de acordo com o IBGE. Até o momento, não havia notificações de casos em crianças na região.

## **Resultados**

No dia 16 de março de 2020, a demanda dos professores da escola surgiu. A etapa de planejamento e execução das oficinas ocorreu em um curto período, o que contribuiu para insegurança e ansiedade da coordenação do referido projeto de extensão.

## **Planejamento das oficinas de Lavagem das Mãos**

No planejamento emergencial para a realização das oficinas teve as seguintes etapas: 1) a identificação da população-alvo em seu quantitativo (número de crianças) e seu qualitativo (idade e estadiamento de desenvolvimento humano); 2) análise dos recursos materiais, estruturais e humanos disponíveis para a atividade; 3) eleição dos conteúdos científicos a serem abordados e da estratégia pedagógica a ser utilizada.

Na primeira e segunda, a coordenação do projeto coletou dados da população-alvo e dos recursos (álcool gel 70%, um pote de tinta, folhas de papel toalha e sabonete líquido) que seriam utilizados da instituição de ensino na qual estaria sendo desenvolvida a atividade com os professores identificaram a demanda por um aplicativo que troca mensagens. E por esse meio entrou em contato com os graduandos do 3º período de Enfermagem e do 5º ao 7º período de Fisioterapia para participarem do projeto.

Na terceira, foi determinado que a abordagem seria problematizada centrada no educando que seria adaptada para as crianças e os temas que seriam abordados era infecção, vírus, higienização das mãos e prevenção como responsabilidade social com o outro. Para ficar mais didático para as crianças, os graduandos foram orientados a se personalizar como super-heróis e personagens de desenhos.

## **Contribuições para enfermagem**

Com a participação dos graduandos nas atividades de extensão promove um desenvolvimento de habilidades e comunicação e diálogo com a população, isso melhora o atendimento desses graduandos, e também coloca eles em uma situação que é próxima do que eles fazem quando forem profissionais, com isso mostra o quanto a extensão universitária é importante para que o graduando construa sua identidade profissional em espaços não formais, ampliando sua visão de saúde, refletindo sobre as áreas de atuação disponíveis na sociedade e identificando a importância do posicionamento ético diante das demandas que não foram planejadas, porém importantes para o usuário do sistema único de saúde (SUS).

Contudo uma limitação que teve foi que o relato do projeto foi unilateralidade das informações, pois não foi apresentada a opinião das crianças que participaram do projeto e sim de professoras coordenadoras e graduandos oficinairos. Além de tudo, não foram avaliados os impactos da atividade na vida da criança e na prevenção da COVID-19.

### **Conclusão**

Conclui-se que a educação em saúde é de suma importância pois uma técnica de higienização das mãos ensinada pela oficina utilizou uma estratégia de baixo custo que ajuda a prevenir da COVID-19. E que o trabalho em equipe pode auxiliar na implantação de ações que valorizem e reconheçam o potencial infantil de multiplicar informações para adultos e entre seus pares.

### **Referências**

- 1 World Health Organization. WHO Director-General's opening remarks at the media briefing on COVID-19 [Internet]. 2020 [2020 Apr 17]. Available from <https://www.who.int/dg/speeches/detail/who-director-general-s-opening-remarks-at-the-media-briefing-on-covid-19---11-march-2020>
- 2 Ministério da Saúde (BR). Boletim Epidemiológico Especial n. 28. Doença pelo Coronavírus COVID-19. Semana Epidemiológica 34 (16 a 22/08) [Internet]. 2020 [2020 Sep 1]. Available from <https://saude.gov.br/images/pdf/2020/August/27/Boletim-epidemiologico-COVID-28-FINAL-COE.pdf>
- 3 Lu Q, Yuan S. Coronavirus disease (COVID-19) and neonate: what neonatologists need to know. J Med Virology. 2020. doi: 10.1002/jmv.25740
- 4 Ludvigsson JF. Systematic review of COVID-19 in children shows milder cases and a better prognosis than adults. Acta Paediatr. 2020;109(6):1088-95.. doi:10.1111/apa.15270
- 5 Xia W, Shao J, Guo Y, Peng X, Li Z, Hu D. Clinical and CT features in pediatric patients with COVID-19 infection: different points from adults. Pediatr Pulmonol. 2020;55(5):1169-74.. doi:10.1002/ppul.24718
- 6 Montreuil M, Carnevale FA. A concept analysis of children's agency within the health literature. J Child Health Care. 2016;20(4):503-11. doi:10.1177/1367493515620914
- 7 Fonseca EMGO. Desenvolvimento Normal de 1 a 5 anos. Rev Pediatr SOPERJ [Internet]. 2011 [2020 Sep 1];4(8). [http://revistadepediatriasoperj.org.br/audiencia\\_pdf.asp?aid2=551&nomeArquivo=v12n1s1a01.pdf](http://revistadepediatriasoperj.org.br/audiencia_pdf.asp?aid2=551&nomeArquivo=v12n1s1a01.pdf)
- 8 Chen X, Ran L, Liu Q, Hu Q, Du X, Tan X. Hand hygiene, mask-wearing behaviors and its associated factors during the COVID-19 Epidemic: a cross-sectional study among primary

- school students in Wuhan, China. *Int J Environ Res Public Health*. 2020;17(8):2893. doi:10.3390/ijerph17082893
- 9 Thampi N, Longtin Y, Peters A, Pittet D, Overy K. It's in our hands: a rapid, international initiative to translate a hand hygiene song during the COVID-19. *J Hosp Infect*. 2020;S0195-6701(20)30234-6. doi:10.1016/j.jhin.2020.05.003
- 10 Wang Y, Zhou CC, Shu R, Zou J. Oral Health Management of Children during the Epidemic Period of Coronavirus Disease 2019. *Sichuan Da Xue Xue Bao Yi Xue Ban*. 2020;51(2):151-154.. doi: 10.12182/20200360101
- 11 Marconi MA, Lakatos EM. *Metodologia do Trabalho Científico*. 8. ed. São Paulo: Atlas; 2017. 256 p.
- 12 Miranda S. *Oficina de Ludicidade na Escola*. Papirus Editora: Campinas; 2013. 128 p.
- 13 Jurdi APS, Silva CCB, Liberman F. Inventários das brincadeiras e do brincar: ativando uma memória dos afetos. *Interface (Botucatu)*. 2018;22(65):603-8. doi: 10.1590/1807-57622016.0978